



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
PROFESSOR: HEBER LAVOR MOREIRA
EMAIL: heber@peritocontador.com.br

ANÁLISE DE BALANÇO

EMPRESA: NATURA COSMÉTICOS S/A

ALUNOS: GERALDO DOS SANTOS CARVALHO JUNIOR/09001000201

WHALKYRIA DA SILVA MATA /08001003801

Belém – PA

Geraldo Junior (91) 87229476
Whalkyria Mata (91) 96186360

2011

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
RESUMO	4
CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	5
ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL	8
ÍNDICES DE LIQUIDEZ.....	10
SÃO INDICADORES QUE MOSTRAM A CAPACIDADE DE PAGAMENTO DA EMPRESA.....	10
QUOCIENTES DE DÍVIDAS:.....	14
QUOCIENTE DE ATIVIDADE	16
QUOCIENTE DE RENTABILIDADE.....	19
FATORES DE INSOLVÊNCIA:.....	21
OVERTRADING:	22
AS PRINCIPAIS CAUSAS DE DESEQUILÍBRIO ECONOMICO-FINANCEIRO:.....	25
ASPECTOS POSITIVOS	26
ASPECTOS NEGATIVOS	27
EBITDA:.....	28
CONCLUSÃO	29
BIBLIOGRAFIA	31

Introdução

Nesse trabalho iremos apresentar como esta sobrevivendo a empresa Natura a partir das análises financeiros e dados fornecidos pelo mesmo e por levantamentos demonstrados numericamente para que seja feita uma análise bem criteriosa a respeito desta indústria.

Vamos ver que podemos obter bastantes informações a partir da análise vertical e horizontal. Na horizontal podemos observar o quanto a empresa cresceu em relação ao ano anterior, e na vertical as principais contas que podem alterar sua participação no exercício, já nos índices de liquidez analisamos a capacidade da empresa em pagar com seus compromissos a curto e em longo prazo, podendo ser eles correntes, seca, imediata e global, sendo cada um em determinado ramo.

Nos quociente de dividas temos como ter base de quanto à empresa utiliza seu próprio capital e dos de terceiros que incluem investidores, acionistas da empresa entre outros. No quociente de rentabilidade observam-se quantas vezes o ativo girou para reinvesti-los na própria empresa.

Nos quocientes de rentabilidade podemos prever possíveis turbulências dentro da empresa sem contar que também é uma ótima ferramenta no auxílio no planejamento financeiro para saber o quanto a empresa precisara gastar para poder repor no seu estoque, e nos prazos de recebimento e de pagamento depende de variáveis externas como quando os clientes pagarem suas dividas e com esse recebimento que haverá os pagamentos de seus encargos e compromissos financeiros, e possuindo também o retorno de investimento que toda a empresa espera ter para que possa continuar vivendo no mercado.

Também será visto o retorno de capital investido na empresa tanto para a própria empresa como capital externo ou de terceiros, e se ela apresentará um período maior de recebimento do que de pagamento para que possa tirar à base a empresa tem lucro em cima do capital que nela foi aplicado, não deixando de lado o quanto a saúde da empresa vai levando como base o termômetro de solvência desenvolvido por Stephen Kanitz

Ser avisto também o Overtrading que nos mostrará o quanto os giros das aplicações financeiras estão sendo saudável para a empresa Natura, apresentando caso haja algum desequilíbrio no seu estoque que possa dificultar sua mobilidade do ativo circulante. E a Ebitda, que será o indicador financeiro ele mostrará a geração de caixa decorrente das operações financeiras da empresa.

Resumo

Este trabalho tem por fundamental propósito observar os exercícios que a empresa Natura tem feitos tirando por análise seus dados financeiros e analisando se seus saldos estão positivos ou negativos, por isso que será bastante necessário que vejamos com bastante cuidado cada um de seus exercícios que se possa tirar um resultado final.

Veremos no trabalho as análises vertical, horizontal, liquidez, quociente de dívida e de atividade e rentabilidade, fator de solvência, Overtrading e o Ebitda, que se colocarmos todos em um conjunto nos mostrara com mais detalhes a saúde financeira da empresa Natura.

CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

RAZÃO SOCIAL: NATURA COSMÉTICOS S/A

TIPO DE EMPRESA

Empresa Comercial, Industrial.

TIPO DE SITUAÇÃO

Operacional

NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO

Privada Nacional

ATIVIDADE PRINCIPAL

Comércio Atacadista de Produtos e de Perfumaria.

LOCALIZAÇÃO DA EMPRESA:

Sede: Localizada em Cajamar (SP)

Escritórios Comerciais: Existentes nas cinco regiões do Brasil e nos seguintes países: França, Argentina, Chile, Colômbia, Peru e México.

Fábricas: Cajamar (SP) e Benevides (PA)

O QUE É PRODUZ?

A empresa Natura óleos obtidos de palmeiras oleaginosas nativas e *noodles* (massa vegetal para sabonetes).

MERCADO

A base de fornecedores está distribuída predominantemente no Brasil, com alguns fornecedores no exterior.

A empresa que contava com a meta de atingir 85% de satisfação dos fornecedores, chegou perto e alcançou o bom número de 82% de satisfação. Segundo indicadores de desempenho da Natura coletados no Relatório Anual de 2009, a organização teve “R\$2,7 bilhões distribuídos para fornecedores”.

BALANÇO PATRIMONIAL	Atualizações/2008	%	Atualizações/2009	%	A.H	Nº INDICE
ATIVO	1,0927		1,1103			
ATIVO CIRCULANTE						
Caixa e equivalente de caixa	95.629	4,84%	282.537	27,91%	290,772	577,057
Contas a receber de cliente	468.151	23,68%	460.391	45,49%	96,784	192,076
Estoques	44.777	2,27%	104.746	10,35%	230,222	456,892
Impostos a recuperar	36.361	1,84%	104.104	10,29%	281,773	559,199
Partes Relacionadas	20.235	1,02%	29.709	2,94%	144,492	286,754
Ganhos não realizados em operações com derivativos	38.675	1,96%	-	0,00%	0,000	0,000
Adiantamentos a colaboradores e fornecedores	6.766	0,34%	4.097	0,40%	59,593	118,267
Outros créditos	36.878	1,87%	26.570	2,63%	70,908	140,722
Total do Ativo Circulante	747.472	37,81%	1.012.154	100,00%	133,265	264,474
NÃO CIRCULANTE	-	0,00%	-			
Impostos a Recuperar	22.060	1,12%	37.415	1,48%	166,916	132,530
IR e contribuição social diferidos	73.589	3,72%	92.104	3,64%	123,177	97,802
Depósitos judiciais	133.443	6,75%	208.359	8,24%	153,668	122,011
Adiantamentos a colaboradores e fornecedores	-	0,00%	-	0,00%		
Aplicações financeiras	-	0,00%	-	0,00%		
Adiantamentos para futuro aumento de capital	49	0,00%	100	0,00%	200,000	158,799
Investimentos	949.038	48,01%	1.110.992	43,92%	115,211	91,477
Imobilizado	41.376	2,09%	55.933	2,21%	133,038	105,632
Intangível	9.843	0,50%	12.799	0,51%	127,964	101,603
Total do Ativo Não Circulante	1.229.399	62,19%	1.517.701	59,99%	121,495	96,466
TOTAL DO ATIVO	1.976.872	100,00%	2.529.855	100,00%	125,945	100,000
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-		-			
CIRCULANTE	-		-			
Empréstimos e financiamentos	5.784	0,95%	521.398	44,82%	8871,906	4724,886
Fornecedores Nacionais	55.802	9,15%	67.040	5,76%	118,237	62,969
Fornecedores Estrangeiros	162	0,03%	552	0,05%	335,811	178,842
Fornecedores - Partes relacionadas	273.791	44,90%	234.935	20,20%	84,449	44,975
Salários. Participações nos resultados e encargos sociais	60.168	9,87%	63.011	5,42%	103,066	54,889
Obrigações tributárias	143.752	23,58%	211.650	18,19%	144,901	77,169
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	190	0,03%	193	0,02%	100,000	53,257
Fretes a pagar	27.278	4,47%	26.198	2,25%	94,520	50,338
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	17.255	2,83%	1.627	0,14%	9,277	4,941
Provisão para perdas em operações com derivativos	-	0,00%	7.627	0,66%		
Outras Obrigações	25.531	4,19%	29.052	2,50%	111,989	59,641
Total do Passivo Circulante	609.712	100,00%	1.163.283	100,00%	187,770	100,000
NÃO CIRCULANTE	-		-			

Geraldo Junior (91) 87229476
Whalkyria Mata (91) 96186360

Empréstimos e Financiamentos	194.476	75,09%	28.543	28,26%	14,444	37,638
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	56.092	21,66%	69.182	68,50%	121,382	316,286
Provisão para perdas em investimentos em contraladas	766	0,30%	627	0,62%	80,599	210,017
Outras Obrigações	7.671	2,96%	2.647	2,62%	33,960	88,490
Total do Passivo Não Circulante	259.006	100,00%	101.000	100,00%	38,377	100,000
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-		-			
Capital Social	427.722	21,64%	448.861	17,74%	103,2798	82,004
Reserva de Capital	151.512	7,66%	158.769	6,28%	103,1294	81,884
Reserva de Lucro	183.099	9,26%	281.682	11,13%	151,4043	120,214
Ações em tesouraria	(403)	-0,02%	(16)	0,00%	3,7940	3,012
Dividendo Adicional Proposto	340.584	17,23%	397.065	15,70%	114,7366	91,100
Prejuízos acumulados	-	0,00%	-	0,00%		
Outros resultados abrangentes	5.640	0,29%	(20.789)	-0,82%	-362,7785	-288,044
Total do Patrimônio Líquido dos acionistas controladores	1.108.154	56,06%	1.265.573	50,03%	112,3963	89,242
PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES	-	0,00%	-	0,00%		
NOS PATRIMÔNIOS LÍQUIDOS DAS CONTROLADAS	-	0,00%	-	0,00%		
Total do Patrimônio Líquido	1.108.154	56,06%	1.265.573	50,03%	112,3963	89,242
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.976.872	100,00%	2.529.855	100,00%	125,9454	100,000
BALANÇO PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008						
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008						
OPERAÇÕES CONTINUADAS	1,0927		1,1103			
RECEITA LÍQUIDA	4.186.206	100,00%	5.099.910	100,00%	119,8966	100,000
Custo dos produtos vendidos	(1.758.733)	-42,01%	(2.172.417)	-42,60%	121,5649	101,391
LUCRO BRUTO	2.427.473	57,99%	2.927.493	57,40%	118,6879	98,992
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS	-	0,00%	-	0,00%		
Com vendas	(1.111.441)	-26,55%	(1.179.809)	-23,13%	104,4697	87,133
Administrativas e gerais	(519.004)	-12,40%	(775.275)	-15,20%	147,0111	122,615
Participação dos colaboradores nos resultados	(22.218)	-0,53%	(23.371)	-0,46%	103,5265	86,346
Remuneração dos administradores	(11.022)	-0,26%	(14.589)	-0,29%	130,2568	108,641
Resultado de equivalência patrimonial	(13.699)	-0,33%	(3.142)	-0,06%	22,5750	18,829
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	33.589	0,80%	1.067	0,02%	3,1264	2,608
LUCRO OPERACIONAL ANTES DOS EFEITOS FINANCEIROS	783.679	18,72%	932.374	18,28%	117,0892	97,659
Receitas Financeiras	65.016	1,55%	63.060	1,24%	95,4553	79,615
Despesas Financeiras	(92.908)	-2,22%	(93.051)	-1,82%	98,5674	82,210
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	755.787	18,05%	902.383	17,69%	117,5051	98,005
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(214.236)	-5,12%	(160.334)	-3,14%	73,6543	61,432
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	24.331	0,58%	17.330	0,34%	70,0979	58,465
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DAS OPER. CONTINUADAS	565.881	13,52%	759.378	14,89%	132,0681	110,152
Acionistas da Sociedade	565.881	13,52%	759.378	14,89%	132,0681	110,152
Não controladores	-	0,00%	759.378	14,89%		
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO - R\$	-	0,00%	2	0,00%		

ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Com a análise horizontal, podemos saber a evolução de cada conta do balanço. Temos, em pontos percentuais, quanto cada conta cresceu no período ou decresceu, sempre tomando como base comparativa o ano anterior ajustado pelo poder de compra.

Já a análise vertical nos dá a informação de quanto determinada conta representa do total do ativo ou passivo.

O Ativo Total teve aumento de 28,15% de 2008 para 2009. A justificativa para o aumento é que todas as contas do Ativo sofreram aumento de seus valores, com exceção de 4 delas: “Contas a Receber de Clientes”, “Adiantamentos a Colaboradores e Fornecedores”, “Outros Créditos” e “Ganhos não realizados em operações com derivativos”.

As contas do Ativo Circulante variaram bastante. Umas tiveram crescimento acentuado, enquanto outras decresceram. No geral, o grupo Ativo Circulante não teve grande alteração quanto à sua composição no Ativo Total, pois aumentou de 37,81% a 40,01%. As contas que obtiveram maior acréscimo de valor são Caixa e equivalente de caixa e Impostos a recuperar, com quase 200% a mais, ou seja, quase triplicaram de valor, e o Caixa passou a compor 11,17% do ativo total, ante 4,84% anteriores.

O Ativo Não Circulante também teve seus valores maiores no ano de 2009, porém diminuiu em 2,2 pontos percentuais sua participação no Ativo Total. A conta Adiantamentos para futuro aumento de capital foi a que mais cresceu, mas possui pouca expressão na composição do todo, com praticamente 0%. A conta Investimentos, a mais significativa em valores do ativo não circulante, presenciou um acréscimo de 17,23% em relação ao exercício passado, porém também teve sua participação diminuída do total.

O Passivo Total (Passivo Circulante, P. Não Circulante e Patrimônio Líquido) cresceu em valores e teve aumento de 28,15 %. As contas desse grupo oscilam bastante entre o desenvolvimento positivo e negativo. Várias tiveram decréscimo, porém em sua quase totalidade não representam grande parte do Passivo Total, enquanto que houve conta do grupo que cresceu de forma a representar grande crescimento do grupo.

No Passivo Circulante, o grande aumento de sua participação na composição do Passivo Total, deveu-se à grande expressividade do crescimento da conta Empréstimos e Financiamentos que no período subiu ao impressionante número de 8927,11%, ou seja, passou de 0,29% a 20,61% do total do Passivo Circulante, fazendo com que esse grupo crescesse e tivesse sua participação elevada para 45,98%, ante 30,84%.

O grupo do Passivo Não Circulante diminuiu em 60,95%, e de 13,10% para 3,99% sua expressividade no Passivo Total. Tal acontecimento se deve ao fato de que das 4 contas, três tiveram seus valores diminuídos, duas delas de forma acentuada. Novamente a conta Empréstimos e Financiamentos, agora deste grupo, foi responsável pela modificação expressiva dos resultados: sua participação que em 2008 era de 9,84%, em 2009 passa a ser de apenas 1,13%. Provisão para Riscos Tributáveis, Cíveis e Trabalhistas foi a única conta que cresceu no Passivo Não Circulante, apesar de ter tido sua expressividade diminuída.

O Patrimônio Líquido responde por 50% do Passivo Total. Neste grupo, algumas contas diminuíram drasticamente seus valores percentuais, porém não alteraram tanto o resultado final devido sua pequena expressividade de valores no total. Seu maior aumento foi na conta Reservas de Lucro, e nas outras duas contas que mais representam a totalidade do Patrimônio Líquido também houve evolução positiva.

A Análise Vertical pôde mostrar quais as principais contas de determinado grupo se alteraram e suas participações nos exercícios. Graças a esta análise é possível inferir, por exemplo, que a Natura teve a participação de seu Patrimônio Líquido reduzida do Passivo Total, porém cresceu em valores, sem apresentar prejuízos e contribuindo, a partir da mesma análise aplicada à DRE, com os acionistas, pois o lucro do exercício aumentou.

ÍNDICES DE LIQUIDEZ

São indicadores que mostram a capacidade de pagamento da empresa.

ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE (ILC)

Este índice mostra a capacidade de pagamento da empresa em curto prazo, ele nasce da confrontação de quanto à empresa possui no ativo circulante com as dívidas existentes no passivo circulante, ou seja, se a empresa possui condições suficientes para cobrir suas dívidas de curto prazo.

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ COMUM			
2008	QLC = $\frac{\text{AT. CIRCULANTE}}{\text{PC}}$ =	$\frac{747.472}{609.712}$	= R\$ 1,23

Isso indica que para cada real de dívida em curto prazo (Passivo Circulante), a empresa dispõe de R\$ 1,23 de bens e direitos de curto prazo (Ativo Circulante) para pagar, ou seja, se a empresa negociar todo o seu Ativo Circulante, para cada R\$ 1,23 que receber paga R\$ 1,00 e sobram R\$ 0,23 que poderão ser investidos na empresa.

2009	QLC = $\frac{\text{AT. CIRCULANTE}}{\text{PC}}$ =	$\frac{1.012.154}{1.163.283}$	= R\$ 0,87
------	---	-------------------------------	------------

Analisando o ano de 2009 em relação ao de 2008 vemos que a empresa teve uma diminuição no seu índice de liquidez de 70,73% ou seja, ela não teria condições em curto prazo de realizar o pagamento integral de todo seu passivo circulante e nem de investir em setores da empresa.

ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA (ILS)

Este índice apresenta uma análise mais detalhada para a situação de liquidez, uma vez que dele são eliminados os estoques que são considerados como fontes de incertezas. Com a retirada dos estoques, a liquidez da empresa passa a não depender dos elementos não monetários, suprimindo assim a necessidade do esforço de “venda” para quitação das obrigações de curto prazo.

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ SECA				
2008	QLS = $\frac{AC. - ESTOQUES}{PC}$ =	<u>747.472</u>	-	<u>44.777,06</u> = R\$ 1,15
		609.712		

Isso indica que tirando os estoques, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo (passivo circulante) a empresa dispõe de R\$ 1,15 de bens e direitos, ou seja, a Natura tem folga de R\$ 0,15. Como o quociente foi superior a 1, isso significa que os estoques da empresa estão totalmente livres de dívidas com terceiros.

2009	QLS = $\frac{AC. - ESTOQUES}{PC}$ =	<u>1.012.154</u>	-	<u>104.745,92</u> = R\$ 0,78
		1163282,789		

Analisando o ano de 2009 em relação ao de 2008 vemos que a empresa teve uma diminuição no seu índice de liquidez seca de 67,83%%, ou seja, ela não dispõe nesse momento de condições em curto prazo de realizar o pagamento integral de todo seu passivo circulante e nem de deixar o estoque fora desse pagamento deixando assim a empresa com o estoque comprometido.

ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA (ILI)

Este índice é usado para medir, a capacidade da empresa em honrar seus compromissos em curto prazo com o que possui de disponibilidades, ou seja, é quanto a empresa tem imediatamente disponível para pagar suas obrigações.

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ IMEDIATA (INSTANTÂNEA)				
2008	QLI = <u>DISPONÍVEIS</u>	=	<u>95.629</u>	= R\$ 0,16
	PC		609.712	

Isso significa que somente com suas disponibilidades a empresa não conseguiria sanar suas obrigações em curto prazo. Não é aconselhável manter disponibilidades muito elevadas, deixando de investir na própria atividade, ou seja, quando esse índice está elevado significa que está ocorrendo ociosidade de recursos.

2009	QLI = <u>DISPONÍVEIS</u>	=	<u>282.537</u>	= R\$ 0,24
	PC		1.163.283	

Analisando o ano de 2009 em relação ao de 2008 vemos que a empresa teve um aumento no seu índice de liquidez imediata, ou seja, ocorreu um aumento nas suas disponibilidades, que continua sendo insuficiente para sanar suas obrigações a curto prazo.

ÍNDICE DE LIQUIDEZ GLOBAL (IL)

O referido índice é utilizado para se verificar a saúde financeira a curto e a longo prazo da Empresa.

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ GLOBAL				
2008	QLG = $\frac{A.CIRC. + A. NÃO CIRC.}{P. CIRC. + P. NÃO CIRC.}$ =	747.472	+ R\$ 1.229.399,48	= R\$2,28
		609.712	+ R\$ 259.005,85	

Isso indica que, para cada real de dívidas totais (seja de curto ou longo prazo) com terceiros, a empresa dispõe de R\$ 2,28 de bens e direitos de curto e longo prazo para pagar, ou seja, se negociar os bens e direitos de curto e longo prazo, para cada R\$ 2,28 que recebe paga R\$ 1,00 e sobram R\$ 1,28.

2009	QLG = $\frac{A.CIRC. + A. NÃO CIRC.}{P. CIRC. + P. NÃO CIRC.}$ =	1.012.154	+ R\$ 1.517.701,01	= R\$ 2,00
		1.163.283	+ 101.000	

Analisando o ano de 2009, em relação ao de 2008, vemos que a empresa teve uma diminuição no seu índice de liquidez global. Isso indica que sua saúde financeira teve um ferimento leve, mas que deve ser analisado para que a empresa não venha sofrer turbulências no futuro. Para cada real de dívidas totais (seja de curto ou longo prazo) com terceiros, a empresa dispõe de R\$ 2,00 de bens e direitos de curto e longo prazo para pagar, ou seja, se negociar os bens e direitos de curto e longo prazo, para cada R\$ 2,00 que recebe paga R\$ 1,00 e sobram R\$ 1,00.

QUOCIENTES DE DÍVIDAS:

São quocientes que permitem visualizar a relação entre o capital próprio e o de terceiros.

Afirmar que, quanto menor estes índices, melhor; porque quanto maior seus valores, maior será a dependência da empresa junto a terceiros e menor será a sua liberdade de decisões financeiras.

QUOC DE PART DAS DÍVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL:

Indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago em Curto Prazo, isto é, as Obrigações em Curto Prazo comparadas com as obrigações totais.

QUOC DE PART DAS DÍVIDAS DE C/P SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL				
2008	QPDív C/P s/	$= \frac{PC}{PC+EX. L/P} \times 100$	$= \frac{609711,9436}{868717,8} \times 100$	$= 70,19\%$
	END TOTAL			

2009	QPDív C/P s/	$= \frac{PC}{PC+EX. L/P} \times 100$	$= \frac{1163282,8}{1264282,5} \times 100$	$= 92,01\%$
	END TOTAL			

Analisando o ano de 2008, em relação a 2009, vemos um aumento nesse índice da empresa, ou seja, a empresa a cada R\$ 1,00 de dívida da empresa, 92,01% vence em curto prazo, em menos de um ano, assim aumenta a pressão sobre a empresa gerar recursos para honrar seus compromissos.

É certo que empresas com endividamento concentrado no Longo Prazo, principalmente decorrente de investimentos efetuados, oferecem uma situação mais tranqüila no Curto Prazo.

QUOC DE PART DOS CAP DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS:

Este quociente mostra quanto do capital existente total da empresa que ela está utilizando é próprio e quanto é de terceiros, quanto menor a participação de capital alheio na empresa, melhor, pois quer dizer que esta possui mais autonomia e menos dívida.

QUOC DE PART DOS CAP DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS				
2008	QPC3os. s/RT	=	$\frac{PC+EX.L/P}{PASSIVO\ TOTAL} \times 100$	= $\frac{868717,7888}{1976871,607} \times 100 = 43,94\%$

2009	QPC3os. s/RT	=	$\frac{PC+EX.L/P}{PASSIVO\ TOTAL} \times 100$	= $\frac{1264282,5}{2529855,129} \times 100 = 49,97\%$
------	-----------------	---	---	--

Ao fazer uma comparação com os dois exercícios, vemos um aumento nesse índice da empresa, a influência do capital de terceiros passou a ser maior na empresa o que provoca maior dependência de empresa desse capital.

GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS:

Este quociente importa diretamente aos investidores, acionistas da empresa, pois demonstra a relação entre o Capital de Terceiros com o Capital da própria empresa.

GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS				
2008	GC3os.	=	$\frac{PL}{CA} \times 100$	= $\frac{1108153,8}{868717,8} \times 100 = 127,56\%$

2009	GC3os.	=	$\frac{PL}{CA} \times 100$	= $\frac{1265572,7}{1264282,5} \times 100 = 100,10\%$
------	--------	---	----------------------------	---

Comparando os anos de 2009 e 2008, vemos que houve uma diminuição nesse índice da empresa, ou seja, aumentou o capital externo na empresa, pois o capital próprio correspondeu a 100,10% do capital de terceiros, ante 127,56% em 2008.

QUOCIENTE DE ATIVIDADE

GIRO DO ATIVO:

Demonstram quantas vezes o ativo girou como resultado ou efeito das vendas ou quanto a empresa vendeu para cada \$ 1,00 de investimento total.

De início, pode-se afirmar que o êxito de uma empresa depende de uma série de fatores, no entanto, o volume adequado de vendas será, certamente, o elemento impulsionador do sucesso. Quanto mais o Ativo gerar em vendas reais, mais eficiente a gerência está sendo na administração dos investimentos.

ROTAÇÃO DE ATIVO				Meses	Dias		
				12	360		13X30= 390,00
2009	RA	$= \frac{\text{Venda}}{\text{AM}} = \frac{1.956.558}{\text{R\$ } 2.127.675,80} = 0,92$		13,05	391		30X05%= 1,50
							391,5

ROTAÇÃO DE ATIVO				Meses	Dias		
				12	360		5X30= 150,00
2008	RA	$= \frac{\text{Venda}}{\text{AM}} = \frac{1.758.733}{747.472} = 2,35$		5,10	153,00		30X10= 3
							153,00

ROTAÇÃO DE ESTOQUE

Ajuda os gestores a se precaverem de possíveis turbulências na empresa. Essa ferramenta auxilia no planejamento financeiro já que mostra quando a empresa vai precisar desembolsar o seu capital de giro para repor o seu estoque, além de mostrar uma análise mais detalhada, pois mostra isso tanto em relação aos meses como em relação aos anos. Sem dúvida, quanto mais rotacional o estoque, melhor para a empresa.

ROTAÇÃO DE ESTOQUE				Meses	Dias		
				12	360		
2009	RE	$= \frac{\text{CPV}}{\text{EM}} = \frac{1.956.558}{69.558} = 28,13$		0,43	12,8		
ROTAÇÃO DE ESTOQUE				Meses	Dias		
				12	360		

2008	RE	=	CPV	=	1.758.733	=	39,28	0,31	9,17
			EM	=	44.777,06				

Pelos cálculos acima, fica claro que o Giro de Estoque diminuiu de 2008 para 2009. No ano seguinte, foram necessários 3 dias a mais para que houvesse a rotação.

PMR (PRAZO MÉDIO DOS RECEBIMENTOS)

Saber o Prazo de Recebimento de uma empresa é sempre difícil pelo fato de ser algo que depende de muitas variáveis, como a liquidez ou capacidade de pagamento do cliente, por exemplo, que é praticamente impossível de se saber na grande parte dos casos. Porém, pelo PMR podemos ter uma noção melhor e uma idéia geral de quanto tempo leva, em média, para a empresa receber os valores de suas vendas a prazo.

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO - PMR

2009	PMR	=	CR	=	414.645	=	414.645	=	32,50
			Vendas	=	4.593.165		12.759		
			360		360				

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO - PMR

2008	PMR	=	CR	=	468.151	=	468.151	=	40,26
			Vendas	=	4.186.206		11.628		
			360		360				

De um ano para o outro, afirma-se que o PMR reduziu o que significa um resultado positivo, uma melhora, pois seus clientes estão diminuindo o prazo de pagamento, o que faz com que a empresa receba suas contas mais rapidamente e faça mais investimentos ou cumpra com suas obrigações em tempo menor.

PMP (PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO)

O Prazo de Pagamento também depende de alguns fatores, como o Prazo de Recebimento, por exemplo, e logicamente quanto maior o PMP, melhor para a empresa.

Geraldo Junior (91) 87229476
Whallkyria Mata (91) 96186360

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO - PMP

2009	PMP	=	$\frac{\text{Fornec}}{\text{Compras}}$	=	$\frac{272.467}{2.006.118,94}$	=	$\frac{272.467}{5.572,55}$	=	48,89
			360		360				

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO - PMP

2008	PMP	=	$\frac{\text{Fornec}}{\text{Compras}}$	=	$\frac{329.754}{1803510,07}$	=	$\frac{329.754}{5009,750193}$	=	66
			360		360				

Sobre a análise do PMP da Natura, diz-se que de 2008 para 2009, houve um resultado não muito desejável, ou seja, seu Prazo Médio de Pagamento decresceu, e isso é ruim porque agora a empresa tem menos dias para honrar com seus compromissos.

QPR (QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO)

O cálculo deste quociente tem por função mostrar se os prazos de recebimento em relação aos de pagamento estão em situação ideal, ou seja, se a organização dispõe de um prazo menor de recebimento e maior de pagamento. Essa lógica é bastante simples e importante, pois quanto maior a diferença entre o recebimento e pagamento, desde que o PMR seja menor, melhor.

2009	QPR	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$	=	$\frac{32,50}{48,89}$	=	0,66

2008	QPR	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$	=	$\frac{40,26}{66}$	=	0,61

Acima, temos a comprovação de que, nos dois anos, a Natura teve um QPR favorável, onde seu prazo de recebimento em relação ao de pagamento ainda é confortável.

QUOCIENTE DE RENTABILIDADE

RETORNO SOBRE INVESTIMENTO

Toda empresa tem um nível de investimento durante o exercício, assim como é natural e lógico que elas procurem o lucro, a melhor margem possível. Os Quocientes de Rentabilidade servem para mostrar qual o retorno sobre esses investimentos realizados. A seguir, a demonstração e o resultado em percentual de quanto a Natura auferiu de lucro em 2008 e 2009.

Retorno Sobre Investimento					
2009	RI	=	$\frac{683.924}{2.636.607} * \frac{2.636.607}{1.976.872} * 100$	=	35

Retorno Sobre Investimento					
2008	RI	=	$\frac{565.881}{2.427.473} * \frac{2.427.473}{1.976.871,61} * 100$	=	29

Pelos resultados apresentados, pode-se concluir que a empresa melhorou em termos de retorno sobre investimento; se a mesma conseguisse manter o mesmo nível de vendas e custos, teria seu lucro aumentado de forma satisfatória.

TAXA DE RETORNO TOTAL

Nos mostra o quanto a empresa teve de retorno(lucro) em relação ao seu capital próprio (sem a participação de capital externo) a partir da análise da suas vendas.

VARIÇÃO DA TAXA DE RETORNO TOTAL					
2008	T	=	$\frac{755786,76}{2.427.473} * \frac{2.427.473}{1.027.833} * 100$	=	73,53

VARIÇÃO DA TAXA DE RETORNO TOTAL					
2009	T	=	$\frac{812719,00}{2.636.607} * \frac{2.636.607}{1.277.880} * 100$	=	63,60

CAPITAL PRÓPRIO TOTAL					
2008	CPT	=	1.976.872 - 949.038 * 100	=	102.783.332,15

Geraldo Junior (91) 87229476
Whalkyria Mata (91) 96186360

CAPITAL PRÓPRIO TOTAL					
2009	CPT	=	2.278.480	-	1.000.600 * 100 = 127.788.000,00

No ano de 2009 o CPT foi maior devido um aumento no capital próprio bem expressivo, mesmo que esse aumento tenha sido acompanhado de uma elevação também no valor das aplicações financeiras, ou seja capital de terceiros.

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS

Nos mostra qual a porcentagem do lucro pertence a esse grupo de financiadores da empresa analisando os juros dos empréstimos em relação a valor investido.

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS	
2008	$t = \frac{92.908}{200.260} * 100 = 46,39$
TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS	
2009	$t = \frac{83.805}{495.297} * 100 = 16,92$

Apesar do aumento do valor total arrecadado em juros ser maior que em 2008 esse valor não foi suficiente para que a taxa de retorno de capital de terceiros tenha sido maior já que o valor investido foi mas que o dobro de 2008.

TAXA DE RETORNO PRÓPRIO

Nos mostra quanto a empresa está tendo de retorno (lucro) em relação ao que ela investiu, ou seja, em relação ao capital próprio sem levar analisar as outras contas da corporação.

TAXA DE RETORNO PRÓPRIO	
2008	$tp = \frac{565.881}{1.108.154} * 100 = 51,07$

TAXA DE RETORNO PRÓPRIO	
2009	$tp = \frac{683.924}{1.139.821} * 100 = 60,00$

Comparando os anos de 2008 e 2009 vemos q ouve um aumento na taxa de retorno própria de 8,93% mostrando que o ano de 2009 a empresa esta se tornando menos dependente de capital de terceiro do que em 2008, ou seja ela esta investido mais nela mesmo.

FATORES DE INSOLVÊNCIA:

Teoria desenvolvida por Stephen Kanitz que mostrou através da criação de índices uma fórmula que ao ser aplicado no termômetro de insolvência nos permite inferir uma análise mais apurada das organizações. O termômetro possui três níveis medidos em escala de -7 a +7 para avaliação da situação das corporações: o nível que vai de 0 a +7 é chamado de Solvência e representa a melhor situação das empresas, quando esta está com boa saúde financeira; o nível que vai de -3 a 0 tem nome de Penumbra e significa que é necessário ter atenção, pois a organização pode estar entrando em uma situação complicada que se não for analisada e cuidada pode chegar ao último nível, o de Insolvência, que está entre -3 a -7. O nível de Insolvência é o mais preocupante de todos e apesar de significar que a empresa está em situação grave, não significa “morte”.

Conforme demonstrado nos resultados dos Fatores de Insolvência calculados para os anos 2009 e 2008, podemos concluir que houve regressão no nível de sua Solvência, porém de acordo com a escala do Termômetro de Solvência, a empresa continua em uma situação bastante confortável, pois apesar da queda de 1,46 a Natura ainda dispõe de Fator de Insolvência entre 0 e +7 do Termômetro.